

CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RUBIA APARECIDA TEIXEIRA

**PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

GUARAPUAVA

2024

RUBIA APARECIDA TEIXEIRA

**PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à
obtenção do título de Bacharel, do Curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Guairacá.

Orientador(a): Prof. Esp. Talita Bischof

GUARAPUAVA

2024

RUBIA APARECIDA TEIXEIRA

**PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário Guairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Orientador Esp. Talita Bischof
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Prof. Dra. Angélica Yukari Takemoto
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Prof. Dra. Marcela Maria Birolim
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Guarapuava, ___ de _____ de 2024

Dedico este trabalho acima de tudo a Deus,
à minha família, pai, mãe, irmãos, às minhas
sobrinhas maravilhosas, à Lari minha
menina, amigas queridas e dedico
especialmente ao meu noivo que esteve e
sempre estará ao meu lado nas batalhas e
nas vitórias, amo você.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo e de todos agradeço a Deus, por plantar em mim o sonho da Enfermagem e por me conduzir no caminho durante toda esta etapa de minha vida.

Agradeço a minha mãe, por sonhar comigo e me ajudar a realizar, dando todo apoio e força, não me deixando desistir nos momentos difíceis, obrigada mãe.

Agradeço ao meu noivo, por ser amparo e colo quando eu precisei, por me incentivar e ajudar, por compreender os momentos de sacrifício necessários, por dar amor e suporte quando tudo parecia impossível, pela paciência, por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditei.

Agradeço aos meus irmãos, pelo apoio do início ao fim e pelos momentos de descontração, que tornaram tudo mais leve.

A minha orientadora, por todo apoio, paciência e conhecimento compartilhado, você foi essencial na construção desse trabalho.

Quero agradecer também a todos os meus amigos e amigas que participaram direta ou indiretamente dessa fase, eu amo ter vocês em minha vida.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

“Desejo que a vida se torne um canteiro de oportunidades para você ser feliz. E, quando você errar o caminho, recomece. Pois assim você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita. Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância. Usar as perdas para refinar a paciência. Usar as falhas para lapidar o prazer. Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.”

Augusto Cury

RESUMO

Objetivo: Identificar os princípios e estratégias adotados para promover a humanização na assistência de enfermagem à criança na APS e como essas abordagens impactam no bem-estar e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O estudo seguiu seis etapas e utilizou artigos das bases de dados SCIELO, BVS e Periódicos da CAPES, com critérios de inclusão para publicações em português e inglês, de 2019 a 2024, excluindo trabalhos em outras línguas, apresentadas em forma de resumos e monografias e que não responderam à questão norteadora. **Resultados:** demonstraram que para uma assistência de enfermagem humanizada à criança na APS é necessário a criação de vínculo e continuidade de cuidado, escuta qualificada e comunicação, integralidade do cuidado, educação em saúde e promoção de autonomia, monitoramento e avaliação contínua, busca ativa e acompanhamento proativo, uso de protocolos e ferramentas padronizadas. **Conclusão:** Conclui-se que a qualidade do atendimento à saúde infantil na APS depende do compromisso dos profissionais em garantir uma assistência focada nos princípios e estratégias essenciais para o acompanhamento contínuo e a detecção precoce de alterações no desenvolvimento infantil permitindo um cuidado eficaz e adaptado às necessidades de cada família.

Palavras-Chaves: Qualidade, saúde da criança e atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify the principles and strategies adopted to promote humanization in nursing care for children in primary health care (PHC) and how these approaches impact child well-being and development. **Methodology:** This is an integrative literature review. The study followed six steps and used articles from the SCIELO, BVS, and CAPES Periodicals databases, with inclusion criteria for publications in Portuguese and English from 2019 to 2024. Exclusion criteria included works in other languages, abstracts, monographs, and studies that did not address the guiding question. **Results:** The findings demonstrated that providing humanized nursing care for children in PHC requires the establishment of a bond and continuity of care, qualified listening and communication, comprehensive care, health education and promotion of autonomy, continuous monitoring and evaluation, active case finding and proactive follow-up, and the use of standardized protocols and tools. **Conclusion:** It is concluded that the quality of child health care in PHC depends on the commitment of professionals to ensure care focused on the principles and strategies essential for continuous monitoring and early detection of developmental changes, allowing effective care tailored to the needs of each family.

Key Words: Quality, child health, primary health care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MÉTODO.....	12
3 RESULTADOS.....	14
4 DISCUSSÃO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde torna-se complexo e desafiador perante o processo de adoecimento, da singularidade de cada ciclo de vida e da situação econômica e social. Em relação à saúde da criança, observam-se mudanças significativas no perfil epidemiológico, a criança é prioridade das políticas públicas focadas na assistência integral e promoção da saúde, com ações voltadas especificamente para a Atenção Primária à Saúde (APS). Neste contexto o cuidado com a saúde da criança é realizado especialmente na APS e se faz necessário para a qualidade do seu desenvolvimento durante todo esse processo, devendo ser iniciado o mais precocemente possível (Marques et al, 2023).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), estabelecida em 2015, tem como objetivo proteger a saúde infantil, promovendo um cuidado abrangente, principalmente na primeira infância. Isso é alcançado através da integração das ações de cuidado, que se estendem desde o pré-natal até o acompanhamento da criança na APS. Para assegurar a continuidade do cuidado em diferentes pontos de atenção à saúde, essa política preconiza a transferência qualificada do recém-nascido da maternidade para o primeiro contato na atenção básica, por meio de encaminhamento e entrega bem orientada da Caderneta de Saúde da Criança (CSC). Esta caderneta serve como guia e documento essencial para a continuidade dos cuidados com a saúde da criança (Rosolem et al, 2019).

O Programa de Puericultura utilizado na Estratégia de Saúde da Família (ESF), consiste em um conjunto de medidas preventivas e cuidados para promover a saúde e bem-estar das crianças, além de englobar problemas que possam afetá-las. Essa abordagem fortalece o vínculo entre família, criança e equipe de saúde por meio de uma assistência integral e contínua. A puericultura se dedica ao acompanhamento integral do desenvolvimento humano, começando desde as consultas pré-natais e estendendo-se ao longo da infância até a adolescência. Esta prática visa prevenir complicações, aumentar a conscientização da família sobre a importância dos cuidados preventivos e possibilitar intervenções precoces para corrigir possíveis desvios no crescimento e desenvolvimento da criança (Levandowski, et al, 2023).

O Ministério da Saúde destaca o papel crucial da mãe na detecção e tratamento de problemas no desenvolvimento da criança, ressaltando a relevância do ambiente familiar ao longo do crescimento, especialmente nos primeiros anos de vida da criança. A puericultura é um destaque na atenção básica à criança, envolvendo consultas periódicas, mais frequentes no primeiro ano de vida, para acompanhar seu crescimento e desenvolvimento por meio de indicadores simples. A família tem um papel importante ao auxiliar no registro dessas informações, que compõem a curva de crescimento e permitem observar o desenvolvimento da criança em resposta a estímulos simples. A colaboração entre a equipe de puericultura e a família é crucial para o êxito dessa estratégia (Sousa et al, 2021).

Observando a necessidade desses atendimentos serem ofertados com qualidade e de maneira que respeite a individualidade de cada criança, a Política Nacional de Humanização (PNH) consolida os princípios do SUS e reforça práticas fragilizadas na atenção à saúde. Por ser abrangente, promove mudanças nos diversos contextos, influenciando a gestão e produção de cuidados e facilita a comunicação entre os profissionais do SUS. A PNH está sendo discutida por diversas categorias de profissionais de saúde, o que reflete uma preocupação coletiva com sua consolidação e efetivação (Souza et al, 2018).

Diante desse contexto, o presente trabalho propõe uma revisão da literatura sobre as práticas de humanização voltadas à assistência à criança na Atenção Primária à Saúde. Com objetivo de identificar os principais princípios e estratégias adotados para promover a qualidade da assistência de enfermagem à criança na Atenção Primária à Saúde, e definir de que maneira essas abordagens impactam no bem-estar e no desenvolvimento infantil, para aprimorar a qualidade do atendimento, visando proporcionar um cuidado integral e respeitoso às crianças e suas famílias.

2. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa que analisa estudos relevantes para apoiar a tomada de decisões e melhorar a prática clínica. Permite sintetizar o estado do conhecimento sobre um assunto e identificar lacunas que necessitam de novos estudos. Possibilita a integração de múltiplos estudos publicados e oferece conclusões gerais sobre uma

área específica. Na elaboração de uma revisão integrativa, determina-se o objetivo específico e formula questionamentos ou hipóteses. Em seguida, realiza uma busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes, seguindo critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O presente trabalho propõe uma investigação acerca da atuação do enfermeiro na promoção da saúde infantil em Unidades Básicas de Saúde, com foco na qualidade humanizada da assistência prestada, utilizando a abordagem da revisão integrativa, este estudo se fundamenta na seleção criteriosa de artigos científicos relevantes para compreender os principais princípios e estratégias adotados na Atenção Primária à Saúde (APS) para promover o bem-estar e o desenvolvimento infantil.

Para a realização deste estudo, foram seguidas seis etapas. Na primeira etapa, ocorreu a identificação do tema, a seleção da hipótese e a definição da questão norteadora da pesquisa. Na segunda etapa, estabeleceram-se os critérios de inclusão e exclusão dos estudos encontrados, bem como a definição das bases de dados utilizadas. Na terceira etapa, foram definidas as informações a serem extraídas dos estudos selecionados, assim como a organização e a sumarização dos dados. Na quarta etapa, os estudos selecionados foram analisados detalhadamente de forma crítica, com o objetivo de explicar resultados diferentes ou conflitantes em cada estudo. Na quinta etapa, foi feita a comparação dos estudos e, posteriormente, a interpretação dos resultados obtidos e suas conclusões. Na sexta e última etapa, apresentou-se a síntese do conhecimento, especificando os principais resultados obtidos.

A partir da análise dos dados coletados, pôde-se identificar os principais achados e tendências relacionados à assistência humanizada à saúde infantil na APS. A discussão foi embasada na relevância dos estudos selecionados para a prática dos profissionais de enfermagem, destacando a importância do acolhimento humanizado e respeitoso às famílias e crianças desde o nascimento até a adolescência. Além disso, enfatiza-se o impacto dessas abordagens na qualidade da assistência e na humanização do desenvolvimento saudável da criança.

A questão norteadora que fundamentou a realização deste estudo foi: Quais são os principais princípios e estratégias adotados para promover a qualidade da

assistência à criança na Atenção Primária à Saúde, e de que maneira essas abordagens impactam no bem-estar e no desenvolvimento infantil?

A seleção dos artigos utilizados neste trabalho se deu através das bases de dados eletrônicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e portal de periódicos da CAPES. A busca pelas referências ocorreu utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Qualidade, saúde da criança e atenção primária à saúde, utilizando para ligação entre os termos a expressão booleana.

Utilizou-se como critérios de inclusão para a realização dessa revisão: artigos completos publicados nos idiomas português e inglês, disponíveis nas bases de dados citadas acima, entre os anos de 2019 a 2024 que abordassem o tema proposto. Para os critérios de exclusão, utilizou-se publicações nas demais línguas estrangeiras, anterior ao ano de 2019 e após o ano de 2024, apresentados em forma de resumos e monografias e que não respondessem à questão norteadora.

O presente estudo contribui significativamente para o avanço do conhecimento e a reflexão sobre as práticas de enfermagem na assistência à criança na APS. Ao oferecer uma síntese abrangente da literatura existente, este estudo visa fornecer subsídios para aprimorar as práticas profissionais, promovendo uma atuação mais eficaz e compassiva no cuidado à saúde infantil. Por fim, destaca-se a importância de que este trabalho não apenas acrescente conhecimento ao campo da enfermagem pediátrica, mas também estimule a contínua busca por melhorias na qualidade da assistência prestada às crianças, garantindo seu pleno desenvolvimento e bem-estar na comunidade.

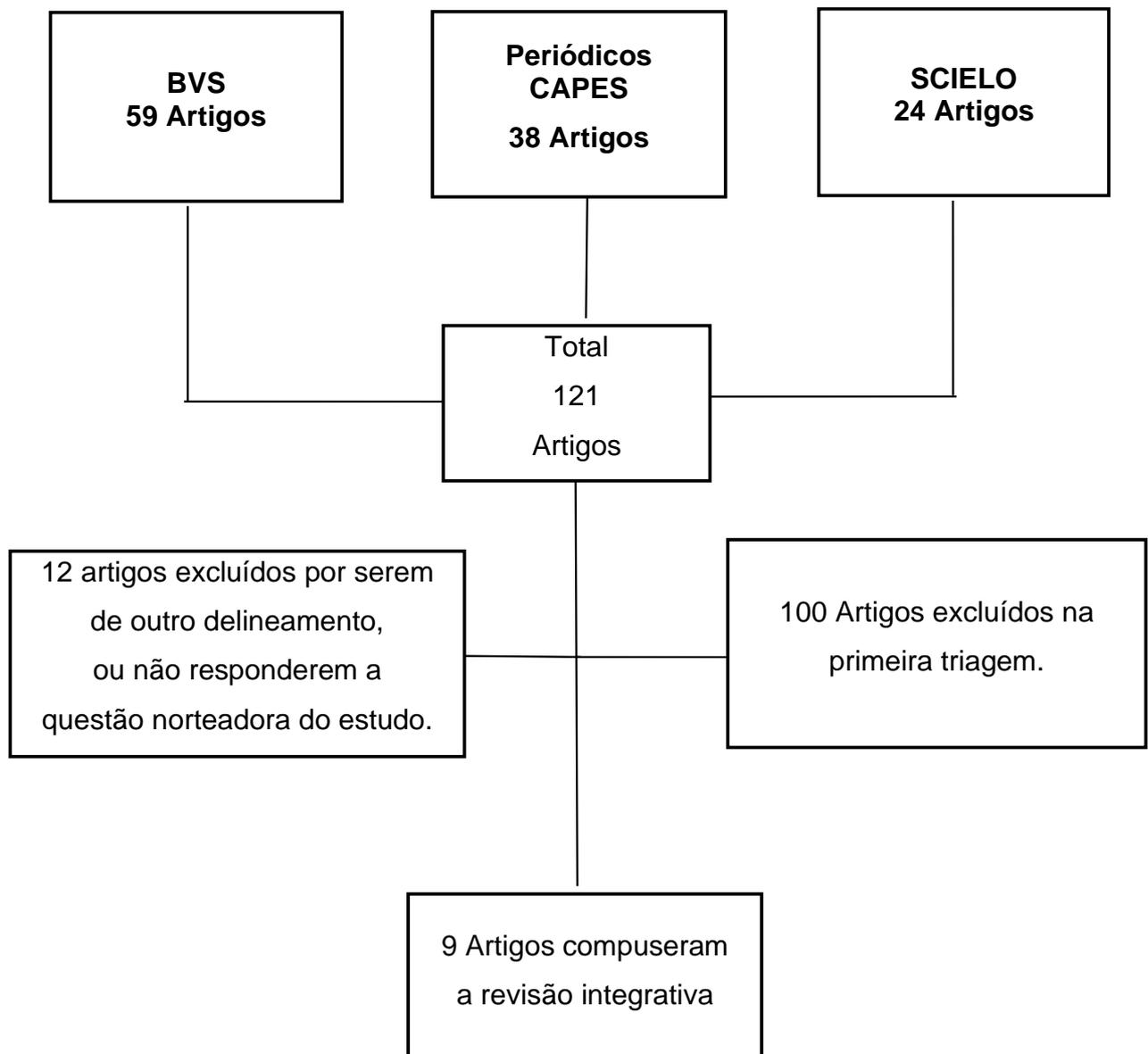
3 RESULTADOS

Com base nos critérios de inclusão e exclusão deste estudo e utilizando as palavras chave selecionadas, foram encontrados nas bases de dados SCIELO, Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual em Saúde- BVS um total de 121 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 100 artigos foram excluídos por serem de outro delineamento e por não responderem à questão norteadora do estudo, restando 21 artigos, lidos na íntegra, destes foram excluídos 12 artigos, por não apresentarem relevância ao tema proposto no estudo. Conforme apresentado na figura 1.

Após a realização da leitura minuciosa de cada artigo selecionado, foi identificada uma categoria. Sendo intitulada “Qualidade da assistência de enfermagem ao atendimento à criança na atenção primária à saúde incluindo as práticas de humanização voltadas à assistência de enfermagem” onde aborda um conjunto de ações e atitudes que têm como objetivo central garantir uma assistência acolhedora, respeitosa e personalizada às crianças no ambiente da Atenção Primária à Saúde (APS). A qualidade nesse contexto envolve garantir que o cuidado seja eficiente, seguro, eficaz e centrado nas necessidades das crianças e suas famílias.

Artigos que apresentassem o objetivo deste estudo, respondendo à questão norteadora foram 9 no total, as características dos estudos utilizados nesta revisão estão descritas conforme os títulos e autores, ano de publicação, base de dados, objetivo e principais resultados, retratados no quadro 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Quadro 1- Sumarização dos artigos selecionados para o estudo.

	Título do artigo	Autor	Ano	Base de Dados	Objetivo	Principais resultados
1	Ações de Promoção da Saúde na Consulta de Enfermagem à Criança.	Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves, Maria Aparecida Munhoz Gaíva.	2019	Biblioteca Virtual em Saúde	Analisar as ações de promoção da saúde implementadas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem à criança.	Observou-se que as ações dos enfermeiros durante a consulta relacionaram-se a alguns dos princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde, tais como integralidade, autonomia, participação social, empoderamento e intersetorialidade.
2	Consulta De Enfermagem Em Puericultura Na Perspectiva De Mães Atendidas Pela Estratégia Saúde Da Família.	Mariane Giceli Ataíde Monteiro, et al.	2020	Biblioteca Virtual em Saúde	Analisar a compreensão das mães sobre a consulta de enfermagem em puericultura na Estratégia Saúde da Família de um município paraibano.	Participaram do estudo 13 mães com idade entre 19 e 25 anos. Emergiram três categorias temáticas: “compreensão de mães sobre a consulta de enfermagem em puericultura”; “papel do enfermeiro nas orientações durante a puericultura e importância da construção de vínculo com as mães”; e “fatores que interferem na adesão das mães à

						consulta de enfermagem em puericultura”.
3	Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta.	Cheila Karei Siegal, et al.	2020	Biblioteca Virtual em Saúde	Analisar os significados atribuídos à Consulta do Enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde à luz da Teoria de Wanda Horta e conhecer as vivências desses profissionais acerca da sua operacionalização.	Revelaram-se três categorias: história pregressa e atual da criança e sua família; Etapas para a implementação do cuidado sistematizado e dificuldades para realizar a Consulta do Enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde.
4	Saúde da criança na atenção primária do estado de São Paulo: a repercussão dos diferentes arranjos organizacionais na qualidade dos serviços.	Patricia Rodrigues Sanine, et al.	2021	Periódicos da Capes	Avaliar a repercussão dos diferentes arranjos organizacionais na qualidade da atenção à saúde da criança em serviços de APS do estado de São Paulo.	Dos 2.735 respondentes, 2.687 atendem crianças. Unidade Saúde da Família (USF) realiza planejamento e melhor organização da atenção à gestação e saúde da criança, seguido da Unidade Básica de Saúde “tradicional” com Programa de Agente Comunitário e/ou Saúde da Família (UBS/Mista).

5	Estrutura e processo de trabalho referente ao cuidado à criança na Atenção Primária à Saúde no Brasil: estudo ecológico com dados do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica 2012-2018.	Danilo Marcelo Araujo dos Santos, et al.	2021	SCIELO	analisar a estrutura das unidades básicas de saúde (UBS) e o processo de trabalho das equipes de atenção básica, no cuidado à criança no Brasil.	Participaram dos três ciclos do programa 85.845 equipes, agrupadas em 68.320 UBS. No último ciclo avaliativo (2017/2018), apresentaram maiores médias percentuais de adequação entre os indicadores estruturais: funcionamento da unidade (99%), equipamentos/materiais (82%), disponibilidade de vacinas (74%) e dispensação de medicamentos (70%). População descoberta (68%) e agendamento para especialistas (52%) corresponderam aos menores percentuais de adequação dos indicadores processuais.
6	Avaliação da qualidade do preenchimento da caderneta de saúde da criança.	Bruna Gabriela Silva Rodrigues, et al.	2022	Periódicos da Capes	Analisar a qualidade do preenchimento da CSC na consulta de puericultura na APS, visando à promoção do	Os resultados mostram que os campos que obtiveram maior frequência de preenchimento foram referentes aos dados a serem preenchidos pelos responsáveis das crianças, com percentual de 97,5%.

					desenvolvimento infantil saudável	Dos itens a serem registrados nas maternidades, o peso ao nascer e o perímetro cefálico apresentaram maior proporção de preenchimento, ambos com percentual de 87,5% e daqueles a serem registrados na Atenção Primária à Saúde, os campos das vacinas foram os mais preenchidos com percentual de 98,75%. Os campos referentes ao desenvolvimento neuropsicomotor e à saúde bucal não se encontravam preenchidos na quase totalidade das cadernetas.
7	Ações do enfermeiro na consulta de enfermagem em puericultura na Atenção Básica	Matheus Fernandes Carvalho, et al.	2023	Periódicos da Capes	Identificar as ações do enfermeiro na consulta de enfermagem em puericultura na rede de Atenção Básica de um município do	Emergiram 5 categorias de análise e discussão: acolhimento para o vínculo; antropometria e exame físico; vigilância do desenvolvimento infantil; educação em saúde: atitude de cuidado; dificuldades no

					semiárido nordestino brasileiro.	preenchimento da caderneta de saúde da criança.
8	Qualidade da atenção a crianças menores de dois anos na rede básica do Brasil em 2018: indicadores e fatores associados.	Leticia Willrich Bruml, et al.	2023	SCIELO	Avaliar, do ponto de vista dos usuários das unidades básicas de saúde, a qualidade da atenção a menores de dois anos no Brasil, investigando fatores da estrutura dos estabelecimentos e do processo de trabalho das equipes	A amostra foi composta de 15.745 usuários que possuíam filhos menores de dois anos. Apenas 36,8% (intervalo de confiança — IC95% 36,0–37,6) dos usuários foram classificados como tendo recebido atenção de boa qualidade para as crianças, com redução das prevalências de acordo com o aumento da idade da criança. Observaram-se melhores resultados para a Região Nordeste, em unidades que apresentaram todos os insumos e vacinas e nas equipes que utilizavam protocolos e materiais, realizavam os registros, a busca ativa e ações de alimentação saudável.
9	Continuidade do cuidado da criança na	Aline Renata Hirano, et al.	2023	Biblioteca Virtual em	Compreender a continuidade desse	A análise temática de conteúdo orientou a análise dos dados. A

	Atenção Primária à Saúde em região de fronteira.			Saúde	cuidado em uma região de fronteira.	continuidade do cuidado infantil se faz principalmente por meio da puericultura, atrelada à Educação em Saúde, da imunização e do teste do pezinho.
Fonte:	Dados	coletados		pela	autora,	2024.

4 DISCUSSÃO

Na puericultura, o enfermeiro realiza ações de promoção, proteção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde, além de estar capacitado para detectar precocemente atrasos e desvios no desenvolvimento infantil, que são centrais para a vigilância da saúde da criança. O enfermeiro utiliza métodos como o Processo de Enfermagem para garantir uma atenção plena à saúde, especialmente através da consulta de enfermagem (CE). Regulamentada pela Lei de Exercício Profissional e pela Resolução 358/09 do COFEN, a consulta de enfermagem sistematiza a assistência em cinco etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Esse método orienta o trabalho do enfermeiro na avaliação de saúde, com foco em diferentes ciclos de vida, especialmente crianças, sendo de baixo custo e alta efetividade. (CARVALHO et al, 2024).

O cuidado da criança, após o nascimento, inicia-se na APS pela puericultura a partir da primeira semana de vida. Se baseia em medidas antropométricas, exame físico, teste do pezinho, verificação de imunização, avaliação da amamentação (pega, sucção das mamas e mamilos da mãe), além de orientações para o cuidado com a criança. A respeito da imunização, quando acontecem atrasos os profissionais da APS realizam busca ativa por meio de contato telefônico e visitas domiciliares para promover a atualização vacinal da criança. (HIRANO, PICCO e PIMENTA 2023).

No que tange à qualidade, a PNAISC tem como objetivo promover e proteger a saúde da criança, com foco especial na atenção à primeira infância. O comprometimento dos serviços com essa política pode ser medido pelo acesso e vínculo estabelecidos com a criança e sua família. Esses princípios ajudam na identificação precoce de agravos evitáveis e aumentam a confiança das mães nos serviços de saúde, o que facilita a adesão às orientações e cuidados. Assim, é recomendado que a criança seja vinculada ao serviço de saúde já na primeira semana de vida. Os resultados indicaram que as USF com melhor organização nas ações de busca ativa, possivelmente devido à presença de um ACS fixo na equipe, apresentaram um desempenho superior. (SANINE, 2021).

Observa-se no artigo realizado a partir dos significados atribuídos à consulta do enfermeiro em puericultura na atenção primária à saúde à luz da Teoria de Wanda Horta, que a consulta de enfermagem em puericultura, tem seu significado

atribuído à realização de uma sequência de etapas sistematizadas que viabilizam o cuidado integral à criança. Para os enfermeiros, esse é o momento de realizar a escuta qualificada, o que requer competência, habilidade e conhecimento com objetivo de desenvolver a puericultura na sua integralidade, é uma atividade que permite conhecer a história pregressa e atual da criança e sua família e identificar suas principais necessidades. Para eles esse reconhecimento ocorre, especialmente, na etapa de coleta de dados. (SIEGA, ADAMY e TOSO et al, 2020).

Acerca da consulta de enfermagem, um estudo aponta que não deve ser rígida ou mecanicamente sequencial. Como um método-guia, ela deve permitir que o enfermeiro tenha liberdade para inovar e adaptar seus aspectos, promovendo criatividade e reconhecimento pessoal enquanto realiza seu trabalho. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica deve ir além da lógica curativista e biomédica, integrando conhecimentos de promoção da saúde e prevenção. Protocolos que ampliem a atuação dos enfermeiros podem aumentar sua autonomia. Os enfermeiros devem avaliar os marcos do desenvolvimento infantil, investigando possíveis atrasos para prevenir agravamentos. Além disso, incentivam a colaboração dos pais, já que muitos marcos de desenvolvimento ocorrem em casa e podem não ser observados durante a consulta. (CARVALHO et al, 2024).

De acordo com uma pesquisa realizada com nove enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família no município de Pau dos Ferros - RN, os enfermeiros demonstraram interesse em realizar a vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil, dedicando tempo, conhecimentos e técnicas para que esse momento beneficie a criança e sua família. Os profissionais destacaram a importância da vinculação duradoura entre a criança, a família e o profissional, essencial para o cuidado em puericultura. Essa relação permite uma atuação conjunta, possibilitando um cuidado dinâmico e adaptado às diferentes realidades. CARVALHO et al, 2024.

Segundo o estudo de Alves e Gaíva (2019), os enfermeiros, ao lidar com crenças populares trazidas pelas famílias, não as rejeitavam de imediato. Eles avaliavam a relevância dessas práticas para a criança e, quando necessário, as ajustavam com base no conhecimento científico, sem julgar as mães ou famílias. É notório que em algumas consultas, os enfermeiros demonstraram preocupação em orientar as mães e famílias sobre os cuidados com a criança. Eles buscaram envolvê-las no processo de decisão, adaptando as orientações à realidade e às necessidades das famílias, com o objetivo de que as ações educativas promovam a

autonomia dessas famílias. O estudo revelou que as ações dos enfermeiros se basearam na integralidade do cuidado e na promoção da saúde da criança. Essas ações foram facilitadas por um bom relacionamento com a mãe e a família, o que contribuiu para a criação e manutenção de vínculo e confiança no profissional.

O estudo realizado a partir de dados do PMAQ-AB, apontou que a maioria das equipes realizava consultas de puericultura, com mais de 85% utilizando protocolos e materiais adequados ao cuidado infantil. Isso demonstra a preocupação com a integralidade dos cuidados. A utilização de protocolos e registros para o acompanhamento infantil foi mencionada em mais de 75% dos casos, com 70,7% das equipes realizando todos os registros adequados, reforçando a padronização e a qualidade nos cuidados oferecidos. O uso completo de protocolos e a presença de todos os insumos nas UBS foram associados a uma maior qualidade da atenção. A realização de busca ativa para identificar crianças em risco e garantir o seguimento adequado foi relatada por mais de 90% das equipes. Evidenciando uma estratégia preventiva que busca não apenas atender a demanda espontânea, mas também promover a saúde de forma proativa. As ações de promoção da alimentação saudável foram citadas por 98% das equipes. A análise dos dados revelou que a Região Nordeste apresentou as maiores prevalências de qualidade de atenção (40,2%) em comparação a outras regiões. (BRUM, THUMÉ, DILÉLIO e FLORES et al, 2023)

Outra pesquisa realizada através dos indicadores analisados no Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), evidenciou um destaque aos indicadores cujos níveis de adequação foram superiores a 75% em todas as regiões, nos três ciclos do PMAQ-AB, sendo a realização de planejamento pela equipe, recebimento de apoio, área de abrangência definida e existência de mapa, solicitação de exames, central de regulação, acompanhamento das crianças, e realização de visita domiciliar. (SANTOS, ALVES e ROCHA et al, 2021).

Já em outro estudo que abordou a visão das mães acerca das consultas de enfermagem, as participantes relataram que a consulta em puericultura possibilitava também que se detectassem, de forma precoce, possíveis alterações patológicas que os filhos poderiam ter, revelando a importância da relação de vínculo com o profissional, para o cuidado integral no acompanhamento da criança e fortalecendo a adesão à puericultura. Algumas falas apresentadas indicam que elas se

mostraram seguras com as consultas que as enfermeiras desenvolviam e que recebiam orientações sempre que necessário. (MONTEIRO, AZEVEDO et al, 2020).

A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é uma ferramenta essencial para a vigilância da saúde infantil, permitindo o acompanhamento integral e contínuo do crescimento e desenvolvimento (CD). No entanto, seu sucesso depende do preenchimento correto e preciso dos registros, o que possibilita a detecção precoce de alterações, a intervenção segura e a prevenção de complicações, promovendo um desenvolvimento saudável e contribuindo para a redução da mortalidade infantil. (RODRIGUES, Et al. 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os princípios e estratégias apresentados no estudo, destacam as práticas humanizadas e integrais, como escuta ativa, vínculo duradouro e respeito à individualidade da criança e de sua família, como fundamentais para um cuidado integral e eficaz, que atende às necessidades e especificidades de cada contexto familiar e social. Esses princípios, baseados na valorização das particularidades de cada família, fortalecem a confiança e a adesão aos cuidados de saúde, contribuindo para o desenvolvimento saudável e bem-estar infantil. Acerca da puericultura observa-se que a consulta de enfermagem é uma ferramenta essencial no acompanhamento contínuo da saúde infantil, permitindo ao profissional detectar precocemente desvios no crescimento e desenvolvimento, assim como demais achados importantes, garantindo orientações oportunas e seguras.

Destaca-se o uso de ferramentas indispensáveis, como a Caderneta de Saúde da Criança e o Processo de Enfermagem, para que o cuidado ocorra de forma sistematizado, integral e adaptável às necessidades da população atendida. A importância do preenchimento correto da CSC, permite a continuidade da assistência de maneira qualitativa e abrangente, sendo crucial para a detecção de alterações no desenvolvimento infantil e garantindo o sucesso da assistência à saúde da criança. A realização de busca ativa para atualização vacinal e acompanhamento de crianças que possam estar em situação de risco, garante a adesão a cuidados essenciais, como imunização, mesmo em casos de ausências.

Outro aspecto central abordado que demonstrou grande relevância, foi o papel das estratégias de educação em saúde e de promoção de autonomia, que permite às famílias compreender e participar ativamente no cuidado de seus filhos. A valorização das práticas populares e culturais, desde que homologadas ao conhecimento científico, são essenciais para fortalecer o vínculo com as famílias e adaptar o cuidado às suas realidades.

Diante desse contexto, foi possível concluir que a qualidade da assistência de enfermagem à criança na APS depende do compromisso dos profissionais de enfermagem em oferecer um atendimento verdadeiramente eficaz, centrado em garantir a aplicação de estratégias e práticas humanizadas, respeitando a criança e sua família de maneira genuína. Fortalecendo o vínculo das famílias com o profissional, através da confiança e o conhecimento acerca do cuidado. Observa-se a necessidade de valorizar os métodos para garantia na qualidade dos processos de trabalho e não somente apontamento de falhas, ampliando conhecimentos de maneira inovadora e criativa, ressaltando a promoção da autonomia do profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. P. A.; SANTOS, L. A.; SIMÕES, A. L. DE A. Indicadores de qualidade na assistência à saúde da criança na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 7101–7116, 2020.

Acesso em: 26 set. de 2023

ROSOLEM, L. H. et al. CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: COORDENAÇÃO DO CUIDADO E ACESSO À SAÚDE. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 24 jul. 2019.

Acesso em: 26 set. de 2023

SOUSA, A. et al. ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE / MONITORING OF CHILDREN UNDER TWO YEARS IN PRIMARY HEALTH CARE. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, 1 jan. 2020. Acesso em: 25 set. de 2023

SOUSA, C. J. A. et al. A puericultura como estratégia para promoção da saúde da criança na atenção primária / Childcare as a strategy to promote child health in primary care. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 60604–60625, 18 jun. 2021. Acesso em: 26 set. de 2023

SOUZA, Gabrielle Porfirio et al. **Humanização na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura**. Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41113>>. Acesso em: 25 set. de 2023

RABELO LEVANDOWSKI, A. P.; OLIVEIRA LEAL, B.; GOMES DE SOUSA, J. C.; GONÇALVES GOMES, J. V.; JAMILE SALES ROCHA; KLEITON VIEIRA DA SILVA; MOREIRA SANTOS, M.; OLIVEIRA NUNES, D.; GOMES MELO FILHO, M. Práticas profissionais de saúde diante da linha cuidado integral à saúde da criança na atenção primária: revisão integrativa de literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30760>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ANDRADE, M. A. C.; ARTMANN, E.; TRINDADE, Z. A. Humanização da saúde em um serviço de emergência de um hospital público: comparação sobre representações sociais dos profissionais antes e após a capacitação. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 1, p. 1115-1124, 2011.

ANDRADE, L. M. et al. Atendimento humanizado nos serviços de emergência hospitalar na percepção do acompanhante. **Rev. Eletr. Enferm.** v. 11, n. 1, p. 151-157, 2009.

Sanine, P. R., Dias, A., & Castanheira, E. R. L. (2021). **Saúde da criança na atenção primária do estado de São Paulo: a repercussão dos diferentes arranjos organizacionais na qualidade dos serviços**. *Revista APS*, 24(2), 353-366.

Rodrigues, B. G. S., Nery, S. B. M., Barroso, L. A. R. G., Barreto, K. K. M., Souza, C. M. A., Brito, M. G. A., Rocha, G. M. M., Leal, E. S., & Oliveira, G. A. L. (2022). **Avaliação da qualidade do preenchimento da caderneta de saúde da criança**. *Research, Society and Development*, 11(16), e585111636315.

CARVALHO, Matheus Fernandes; TRIGUEIRO, Jaira Gonçalves; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de; BESSA, Marcelino Maia; SOUZA, Joyce Oliveira de; LIMA, Layane da Silva. Ações do enfermeiro na consulta de enfermagem em puericultura na atenção básica. *Enfermería Global*, n. 73, p. 296-308, jan. 2024.

ALVES, Mayrene Dias de Sousa Moreira; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. **Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem à criança**. *Cienc Cuid Saude*, v. 18, n. 2, e45196, abr.-jun. 2019.

Monteiro MGA, Azevedo EB, Lima MKS, Barbosa HCV, Barbosa JCG, Cerqueira ACDR. **Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela Estratégia Saúde da Família**. *Rev baiana enferm.* 2020;34:e37945.

Hirano AR, Picco TM, Pimenta RA, Baggio MA. **Continuidade do cuidado da criança na Atenção Primária à Saúde em região de fronteira.** Interface (Botucatu). 2023; 27: e220697

Brum LW, Thumé E, Dilélio AS, Flores-Quispe MDP, Barros NBR, Facchini LA, et al. **Qualidade da atenção a crianças menores de dois anos na rede básica do Brasil em 2018: indicadores e fatores associados.** Rev Bras Epidemiol. 2023; 26:e230005. <https://doi.org/10.1590/1980-549720230005.2>

SANTOS, Danilo Marcelo Araujo dos; ALVES, Cláudia Maria Coelho; ROCHA, Thiago Augusto Hernandez; QUEIROZ, Rejane Christine de Sousa; SILVA, Núbia Cristina da; THOMAZ, Erika Barbara Abreu Fonseca. **Estrutura e processo de trabalho referente ao cuidado à criança na Atenção Primária à Saúde no Brasil: estudo ecológico com dados do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica 2012-2018.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 30, n. 1, p. e2020425, 2021.

SIEGA, Cheila Karei; ADAMY, Edlamar Kátia; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja; ZANATTA, Elisangela Argenta. **Vivências e significados da Consulta do Enfermeiro em puericultura: análise à luz de Wanda Horta.** Revista de Enfermagem da UFSM (REUFMS), Santa Maria, v. 10, p. e65, 1-21, 2020. DOI: 10.5902/2179769241597. Publicado em 22 jul. 2020.